



Fab[ulas] [para as] N[ações] J[ovens]

Passeavam um dia junctos um christão e um catholico. Disse de repente o catholico para o seu inimigo, “Meu amigo, creio que estamos de accordo”. E o outro não disse nada, porque todas as nações que fallaram concordaram em que o silencio é de ouro.

E então o catholico começou:

– Concorda, não é verdade, em que a verdadeira Igreja é aquella que se firma no rochedo de Pedro?”

E o outro respondeu, “Não concordo”.

– Concorda, não é verdade, em que a verdadeira Igreja é aquella que se firma na mais antiga tradição?”

E o outro respondeu, “Não, não concordo”.

– Concorda, não é verdade, em que a verdadeira Igreja é aquella que reúne os mysticos e os soldados, os ascetas e os grandes peccadores?”

E o outro respondeu, “Não posso concordar”.

– Concorda, não é verdade, em que a verdadeira Igreja é a Igreja de Christo?

E o outro respondeu, “Sim, talvez, não sei se concordo”.

– Concorda, não é verdade, em que a verdadeira Igreja é a que quere o bem da humanidade?

E o outro respondeu, “Com reservas, concordo”.

– Concorda, não é verdade, em que a verdadeira Igreja é a que fôr a verdadeira Igreja?”

E o outro respondeu, “É claro que concordo”.

– Se estamos, pois, de accordo”, disse o catholico, “vamos jantar junctos”.

Assim fizeram, e como o catholico não ficasse offendido e doesse ao christão a possibilidade de o haver offendido, foi o catholico que comeu com vontade e o christão que por sua vontade pagou a conta.